

## RESULTADOS DO 1º SEMESTRE DE 2005

Cataguazes, 15 de agosto de 2005 – O Sistema Cataguazes-Leopoldina apresenta nesta data os resultados do 1º semestre de 2005 de suas empresas.

### DESTAQUES

#### *Informações Econômico-Financeiras*

✓ **Receita Operacional cresce 17,5%**

Embora as vendas físicas consolidadas de energia a consumidores finais (mercado próprio) da Cataguazes-Leopoldina (CFLCL) e de suas controladas, CENF, Energipe, CELB e Saelpa tenham sido menores em 1,7% no primeiro semestre de 2005, comparativamente ao volume registrado no mesmo período do ano passado, a receita operacional bruta consolidada de venda e/ou serviços da CFLCL foi maior em 17,5%, atingindo R\$912,4 milhões (R\$193,7 milhões na controladora).

Esse desempenho positivo deve-se basicamente:

1) aos seguintes aumentos das tarifas de energia elétrica:

<u>Empresa</u>	<u>Reajuste Tarifário (%)</u>	<u>Datas da Vigência</u>
CELB	9,30	4 de fevereiro de 2005
Energipe	19,84	22 de abril de 2005
CFLCL	4,24	18 de junho de 2005
CENF	9,75	18 de junho de 2005

*Obs.: Pelas datas de vigência acima mencionadas depreende-se que os aumentos de tarifas, principalmente da CFLCL e CENF, ainda não tiveram efeito integral nas receitas do semestre dessas empresas e, conseqüentemente, nas receitas consolidadas da CFLCL.*

2) à melhoria do mix de vendas de energia, devido à recuperação do consumo das classes residencial e comercial, de maior valor agregado. Em relação ao mesmo período de 2004, o consumo consolidado da classe residencial e comercial mostra, no semestre findo, acréscimo de 4,5% e 7,0%, respectivamente (3,0% e 7,7% na controladora CFLCL). Com isso, a participação das receitas consolidadas de vendas de energia elétrica para essas classes de consumidores, em relação ao total faturado no mercado próprio, passou de 61,2% (42,1% da classe residencial e 19,1% da classe comercial), no primeiro semestre de 2004, para 63,1% (42,8% da classe residencial e 20,3% da classe comercial), no semestre em análise.

3) ao aumento de 180,1% das receitas consolidadas, provenientes dos consumidores livres referentes à utilização da infra-estrutura de distribuição de energia elétrica das empresas do Sistema Cataguazes-Leopoldina, cujo montante, no primeiro semestre de 2005, atingiu R\$36,0 milhões (R\$9,9 milhões pela controladora CFLCL), contra R\$12,9 milhões (R\$4,0 milhões na controladora CFLCL) em igual semestre de 2004.

Por distribuidora, geradora e prestadora de serviços de energia elétrica do Sistema Cataguazes-Leopoldina, esse crescimento de receita assim se apresenta:

**Valores em R\$ milhões**

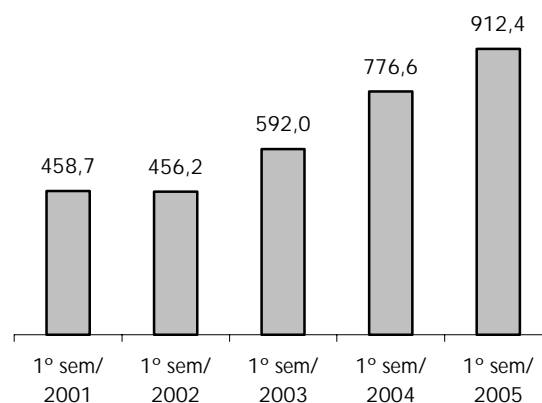
<u>Empresa</u>	<u>1º sem de 2005</u>	<u>1º sem de 2004</u>	<u>Crescimento %</u>
CFCL	193,7	152,5	27,1
CENF	51,3	41,5	23,7
Energipe	252,4	231,2	9,1
CELB	57,1	53,6	6,4
Saelpa	326,4	278,8	17,1
Cat-Leo CISE (*)	45,5	-	-
<b>CFCL Consolidada</b>	<b>912,4</b>	<b>776,6</b>	<b>+ 17,5</b>

*(\*) A Cat-Leo Construções, Indústria e Serviços de Energia S/A (Cat-Leo CISE) é a empresa que recebeu os ativos cindidos da Cat-Leo Energia S/A, na operação de cisão realizada em 23 de dezembro de 2004, e que assumiu todas as atividades de prestação de serviços daquela empresa, dentre elas a operação e manutenção de usinas para terceiros, repotenciação de unidades geradoras, gerenciamento de obras, montagem e fornecimento de equipamentos eletromecânicos e hidromecânicos, obras civis e serviços de engenharia. A Cat-Leo CISE passou também a ser a controladora conjunta da UTE de Juiz de Fora.*

*Contratada pelo Grupo Brennand Energia, a Cat-Leo CISE concluiu, em junho, a construção da PCH Ombreiras e já está executando sua segunda obra, a PCH Canoa Quebrada, de 28 MW, atendendo a contrato firmado com a Amper Energia S/A.*

Cabe destacar que a receita operacional bruta consolidada de venda e/ou serviços da CFCL está reduzida no montante de R\$7,7 milhões, haja vista o advento da Resolução Aneel nº 094/2005, que homologou, de forma definitiva, a primeira revisão tarifária periódica da Energipe, ajustando-se o ativo regulatório constituído para o período de 22 de abril de 2003 a 31 de dezembro de 2004, que refletia valor estabelecido em resolução preliminar daquela Agência.

**Evolução da Receita Operacional Consolidada da CFCL (R\$ milhões)**



✓ Menor comprometimento das despesas operacionais frente às receitas líquidas e redução da inadimplência também favorecem resultado

A CFLCL e suas controladas vêm redobrando esforços para reduzir seus custos operacionais e aumentar a produtividade, sem perder de vista a qualidade no fornecimento de energia elétrica aos consumidores. Nessa linha, as despesas operacionais consolidadas da CFLCL no primeiro semestre de 2005 representam 75,0% das receitas operacionais líquidas, contra 77,6% em igual período de 2004.

A CFLCL e suas controladas também adotaram um plano abrangente para redução das perdas comerciais/técnicas e inadimplência dos consumidores, decorrente de campanhas de estímulo à adimplência, além da adoção de novas estratégias de cobrança para recuperar créditos e negociar débitos históricos. As ações empreendidas nessa direção têm surtido efeitos importantes. O índice consolidado de inadimplência dos consumidores atendidos pelas empresas do Sistema Cataguazes-Leopoldina reduziu-se nos últimos 12 meses, passando de 4,4%, em junho de 2004, para 4,1%, em junho de 2005. Por outro lado, as perdas consolidadas de energia mantiveram-se praticamente no mesmo patamar, em 14,8%.

**Perdas de Energia e Inadimplência  
dos Consumidores nos últimos 12 meses**

<b>Empresa</b>	<b>Perdas de Energia (%)</b>		<b>Inadimplência (%)</b>	
	<b>Junho de 2005</b>	<b>Junho de 2004</b>	<b>Junho de 2005</b>	<b>Junho de 2004</b>
CFLCL	9,7	9,9	3,3	3,5
CENF	8,4	8,5	2,5	3,2
Energipe	12,1	12,3	2,9	3,3
CELB	9,0	8,5	3,9	3,7
Saelpa	21,1	20,5	5,6	8,1
<b>Consolidado</b>	<b>14,8</b>	<b>14,7</b>	<b>4,1</b>	<b>4,4</b>

✓ Geração de caixa cresce 11,8%

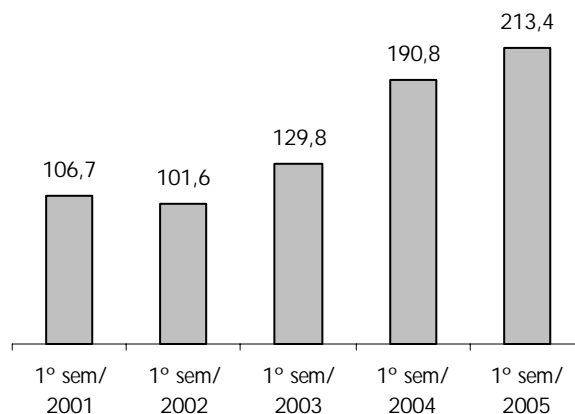
A geração operacional consolidada de caixa (EBITDA ajustado) da CFLCL, ajustada pelo estorno de receita já mencionado, cresceu 11,8% no primeiro semestre de 2005, atingindo R\$213,4 milhões, com destaque para os crescimentos de EBITDA da CENF, CFLCL e Energipe, de 114,1%, 36,0% e 29,4%, respectivamente, em relação ao mesmo período de 2004. A margem consolidada do EBITDA ajustado foi de 32,6% no semestre.

Geração Operacional de Caixa (EBITDA ajustado)  
(Em R\$ milhões)

Descrição	1º semestre		Variação %
	2005	2004	
CFLCL	32,8	24,1	+36,0
CENF	8,6	4,0	+114,1
Energipe	79,3	61,3	+29,4
CELB	10,8	12,1	-10,6
Saelpa	73,0	62,2	+17,3
Cat-Leo CISE (*)	8,3	-	-
<b>CFLCL Consolidada</b>	<b>213,4</b>	<b>190,8</b>	<b>+11,8</b>

*EBITDA Ajustado = Resultado dos Serviços de Energia + Depreciação + Acréscimos Moratórios +/- Provisões*  
(\*) Consolidada

Evolução da Geração Operacional Consolidada de Caixa (EBITDA) da CFLCL - R\$ milhões



✓ **Resultado nas controladas sobe 117,6%**

Seguindo a tendência de resultados positivos, todas as distribuidoras da CFLCL apresentaram lucro no primeiro semestre de 2005, conseqüentemente a Cataguazes-Leopoldina registrou no período um ganho por equivalência patrimonial nas suas controladas, diretas e indiretas, de R\$37,1 milhões, dos quais R\$25,4 milhões no segundo trimestre de 2005. O resultado do semestre representa um aumento de 117,6% em relação ao obtido em igual período do ano passado (R\$17,0 milhões). O maior lucro líquido foi registrado pela Energipe (R\$39,7 milhões), seguida pela Saelpa (R\$30,2 milhões), UTE de Juiz de Fora (R\$16,0 milhões), CENF (R\$4,7 milhões), CELB (R\$4,1 milhões) e Cat-Leo CISE (R\$1,3 milhão). A seguir, a demonstração do resultado de equivalência patrimonial:

**Resultado de Equivalência Patrimonial**  
(Em R\$ milhões)

<u>Empresa</u>	<u>Lucro Líquido (Prejuízo)</u>		<u>Equivalência Patrimonial</u>	
	<u>1º semestre 2005</u>	<u>1º semestre 2004</u>	<u>1º semestre 2005</u>	<u>1º semestre 2004</u>
Energisa (*)	43,8	12,8	22,0	6,4
CENF	4,7	1,1	2,8	0,7
Cat-Leo Energia (**)	-	-	10,4	10,0
Cat-Leo CISE (***)	1,4	-	1,4	-
Outras	0,5	(0,1)	0,5	(0,1)
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>37,1</b>	<b>17,0</b>

(\*) Controladora direta da Energipe e indireta da CELB e Saelpa

(\*\*) A Cat-Leo Energia foi alienada em abril de 2005, após cisão parcial de seus ativos.

(\*\*\*) Consolidada, com UTE de Juiz de Fora.

✓ **Resultado Consolidado foi de R\$40,9 milhões no 2º trimestre e empresa reverte prejuízo**

A CFLCL contabilizou um lucro líquido consolidado de R\$40,9 milhões (R\$40,5 milhões na controladora CFLCL) no segundo trimestre de 2005, contra um prejuízo de R\$7,4 milhões (R\$7,8 milhões na controladora CFLCL) em igual período de 2004. Com esse desempenho, a CFLCL reverte o prejuízo do primeiro trimestre e passa a acumular um lucro líquido consolidado de R\$33,3 milhões (R\$32,6 milhões na controladora CFLCL, ou seja, R\$0,25 por lote de mil ações do seu capital social) no primeiro semestre do exercício em curso.

**Evolução do lucro líquido (prejuízo) no semestre**  
(Em R\$ milhões)

<u>Lucro líquido (prejuízo) no período</u>	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2005</u>	<u>2004</u>	<u>2005</u>	<u>2004</u>
1º trimestre	(7,9)	(4,9)	(7,6)	(4,5)
2º trimestre	40,5	(7,8)	40,9	(7,4)
<b>Acumulado no 1º semestre</b>	<b>32,6</b>	<b>(12,7)</b>	<b>33,3</b>	<b>(11,9)</b>

✓ Fatores da melhoria dos resultados

Várias razões fundamentam o desempenho positivo da CFLCL. Dentre elas, merecem destaque:

1) o lucro apurado na venda, em abril de 2005, das ações representativas do capital social da Cat-Leo Energia, que refletiu um ganho, antes dos impostos, de R\$36,7 milhões, além da transferência de dívidas no montante de R\$89,3 milhões, pertinentes às usinas alienadas;

2) à melhoria do resultado operacional de todas as suas controladas, representando um ganho de equivalência patrimonial de R\$37,1 milhões nos primeiros seis meses de 2005, dos quais R\$25,4 milhões no segundo trimestre de 2005.

3) ao aumento de 180,1% nas receitas consolidadas faturadas dos consumidores livres pelo uso do sistema de distribuição, que saltaram de R\$12,9 milhões no primeiro semestre de 2004, para R\$36,0 milhões, no semestre findo; e

4) à redução de 4,0% no trimestre das despesas financeiras consolidadas da CFLCL, que passou de R\$96,1 milhões, no primeiro trimestre de 2005, para R\$92,3 milhões no segundo trimestre do exercício em curso.

✓ Programa de Reestruturação de Dívidas

Vale ressaltar que, em continuidade ao programa de adequação da estrutura de capital, redução de custos e alongamento de dívidas implementado pelo Sistema Cataguazes-Leopoldina, foram concluídas as seguintes operações após o encerramento do semestre:

a) em 13 de julho de 2005, efetivou-se a liquidação financeira da venda dos direitos de crédito da CFLCL e de suas controladas CENF, Energipe, CELB e Saelpa para a primeira série do Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Sistema Cataguazes-Leopoldina (FIDC Sistema Cataguazes-Leopoldina). Nessa operação, a CFLCL e suas controladas CENF, Energipe, CELB e Saelpa venderam direitos de crédito a performar, recebendo o montante de R\$210 milhões, sendo R\$50 milhões pela CFLCL, R\$10 milhões pela CENF, R\$65 milhões pela Energipe, R\$70 milhões pela Saelpa e R\$15 milhões pela CELB. O FIDC Sistema Cataguazes-Leopoldina é um condomínio fechado, com prazo indeterminado, que possui, em sua primeira série, resgate das cotas em 36 meses, com seis meses de carência de principal e remuneração equivalente a 109% do CDI. A Standard & Poor's atribuiu rating brAAf às cotas do Fundo. Também foram emitidas 420 cotas subordinadas, no valor total de R\$10,5 milhões, integralmente subscritas pelas cinco distribuidoras do Sistema Cataguazes-Leopoldina. Os direitos de crédito cedidos ao FIDC são oriundos da prestação de serviços de distribuição de energia elétrica da CFLCL e das referidas controladas, a consumidores de baixa tensão de oito municípios selecionados, dos 355 municípios atendidos por essas distribuidoras de energia elétrica.

b) a CFLCL resgatou antecipadamente, em 14 de julho passado, 35 debêntures da 1ª série e quatro debêntures da 2ª série da sua 6ª emissão, através de distribuição proporcional entre as séries e sorteio coordenado pelo Agente Fiduciário. O resgate, aprovado por unanimidade pelos debenturistas desta emissão, foi feito mediante o pagamento do saldo do valor nominal não amortizado, acrescido da remuneração calculada "*pro rata temporis*" a partir da data do último pagamento da remuneração até a data do resgate. A operação envolveu o montante de R\$18, 9 milhões.

c) em 12 de agosto, foi contratado empréstimo sindicalizado, mediante Cédulas de Crédito Bancário ("CCB"), no montante de R\$130 milhões, dos quais R\$90 milhões com liquidação programada ainda para agosto do presente exercício, ficando a parcela remanescente para liquidação no decorrer do terceiro trimestre. Captado na CFLCL e em suas controladas Energipe, CELB e Saelpa, esses recursos serão utilizados para quitação de dívidas mais onerosas, de curto prazo. A operação tem como garantia recebíveis de clientes de alta tensão, com custo equivalente a CDI mais 3,5% ao ano e fluxo normalizado que permite um menor volume de amortização nos primeiros meses, de um total de 48 meses, sem carência.

A seguir, apresenta-se a estrutura de capital consolidada da CFLCL, entre 30 de junho de 2005 e 31 de dezembro de 2004. Observa-se que o endividamento oneroso líquido consolidado da CFLCL mostrou, no semestre findo, um importante decréscimo de 15,0% em relação ao de dezembro de 2004, e comparativamente ao EBITDA Ajustado, redução superior a 21%, não obstante ainda não estejam nela refletidas as operações supramencionadas.

#### Estrutura de Capital Consolidada da CFLCL

Descrição	<u>30/06/2005</u>	<u>31/03/2005</u>	<u>31/12/2004</u>
Endividamento Oneroso Líquido (*) – R\$ milhões	921,9	1.059,2	1.085,0
Patrimônio Líquido + Participação Minoritária – R\$ milhões	883,8	806,6	802,5
Ativo Total (R\$ milhões)	2.937,8	3.037,0	2.977,1
Endividamento Oneroso Líquido / EBITDA ajustado (**)	2,2	2,5	2,8
Endividamento Oneroso Líquido / Ativo Total (%)	31,4	34,9	36,4
Grau de Capitalização (%)	48,9	43,2	42,5

(\*) *Endividamento Oneroso Líquido = Empréstimos e Financiamentos + Debêntures + Encargos de Dívidas – Empréstimos relativos à Ativo Regulatório e CVA – Saldo de Caixa*

(\*\*) *Para efeito de comparação dos indicadores acima, o EBITDA ajustado está anualizado.*

✓ Perfil do Endividamento Oneroso Líquido da CFLCL Consolidada

Em R\$ milhões	<u>Posição do Endividamento em 31/06/2005</u>		
	<u>Curto Prazo</u>	<u>Longo Prazo</u>	<u>Total</u>
<u>Moeda Nacional</u>			
<u>BNDES</u>			
Moeda Nacional	238,4	173,6	412,0
Ativo Regulatório e CVA	27,1	35,2	62,3
Cesta de Moedas	3,3	31,3	34,6
Eletrobrás	3,5	18,1	21,6
Debêntures	94,4	55,4	149,8
Outros	365,3	46,3	411,6
Financiamento Banco Nordeste	-	25,6	25,6
<b>Subtotal 1</b>	<b>732,0</b>	<b>385,5</b>	<b>1.117,5</b>
<u>Moeda Estrangeira</u>			
Unibanco	2,0	3,9	5,9
<b>Subtotal 2</b>	<b>734,0</b>	<b>389,4</b>	<b>1.123,4</b>
( - ) Ativo Regulatório e CVA	27,1	35,2	62,3
( - ) Saldo de Caixa	139,2		139,2
<b>Total Endividamento Oneroso Líquido</b>	<b>567,7</b>	<b>354,2</b>	<b>921,9</b>

**Encargos:**

**Moeda Nacional:**

- R\$412,0 milhões (Juros de 4 a 7% a.a. + TJLP)
- R\$62,3 milhões (1% a.a. acima da Selic)
- R\$411,6 milhões (Juros de 1,7 a 16,77% a.a. acima do CDI)
- R\$149,8 milhões (Juros de 2,5 a 5,5% a.a. + TJLP)
- R\$21,6 milhões (Juros de até 8% a.a. + FINEL)
- R\$25,6 milhões (Juros de até 14% a.a.)

**Moeda Estrangeira::**

- R\$5,9 milhões (Juros de 8,63875% a.a. + variação cambial)

**Cesta de Moedas:**

- R\$34,6 milhões (Juros de 4,5% a.a. + UMBND)

✓ Resultados pro forma

Considerando as operações pós 30 de junho de 2005 anteriormente mencionadas, a relação *pro forma* entre o endividamento oneroso consolidado de curto prazo e o endividamento oneroso total revela importante melhoria, passando de 61,4% para 35,7%. Por sua vez, o capital circulante líquido negativo consolidado mostra redução de R\$502,6 milhões para R\$235,2 milhões, ante ao EBITDA consolidado (anualizado) de R\$426,8 milhões, o que demonstra a importância das operações para a adequação desse indicador financeiro.

A Administração continua empenhada na melhoria do perfil de crédito da CFLCL e de suas controladas, buscando medidas para a redução ainda maior do custo de capital e o alongamento dos prazos das dívidas, que aliados a melhorias importantes na capacidade de geração de resultado e de caixa diminuirão a necessidade de refinanciamento dos seus passivos e aumentarão o lucro líquido da Companhia.



✓ Investimentos consolidados foram de R\$91,8 milhões no semestre

Nos primeiros seis meses de 2005, a CFLCL e suas controladas investiram R\$91,8 milhões (R\$78,4 milhões em igual período de 2004), concentrando-se na área de distribuição de energia elétrica, em especial nos programas “Universalização de Energia Elétrica” e “Luz para Todos”, iniciados no final do exercício passado, que absorveram R\$30,8 milhões no semestre. Como resultado desses programas e da sua política de eletrificação rural e urbana, o número de consumidores do Sistema Cataguazes-Leopoldina saltou de 1.838.489 mil (dos quais 117.397 rurais), em dezembro de 2004, para 1.855.353 mil (119.939 rurais), em junho de 2005, o que representa um aumento de 16.864 novos consumidores.

Investimentos Realizados  
- 1º semestre de 2005 -

Valores em R\$ mil	CFLCL (*)	CENF	Energipe	CELB	Saelpa	Total	Variação sobre 1º semestre de 2004
. Geração	12,4	0,1	0,1	-	-	12,6	- 58%
. Transmissão, Distribuição e Outros (**)	11,8	1,9	28,6	4,5	32,4	79,2	+ 61%
<b>Total</b>	<b>24,2</b>	<b>2,0</b>	<b>28,7</b>	<b>4,5</b>	<b>32,4</b>	<b>91,8</b>	<b>+ 17%</b>
Variação sobre o 1º semestre de 2004	- 35%	- 7%	+ 243%	+ 101%	+ 14%	+ 17%	

(\*) Incluem investimentos da Cat-Leo CISE (R\$1,5 milhão), da Usina Termelétrica de Juiz de Fora (R\$79 mil) e da Cat-Leo Energia (R\$5,2 milhões), empresa essa alienada em abril de 2005.

(\*\*) Dos R\$30,8 milhões investidos nos programas Universalização de Energia Elétrica e Luz para Todos, R\$ 7,2 milhões são provenientes de recursos próprios.

## Informações Operacionais

### ✓ Demanda de energia aumenta 7,5%, com consumidores livres

As vendas físicas consolidadas de energia elétrica a consumidores finais da CFLCL e de suas controladas no primeiro semestre de 2005, que totalizaram 2.810.382 MWh, registraram decréscimo de 1,7% (redução de 2,3% na área de concessão da controladora CFLCL), em relação ao mesmo período do ano passado. Essa redução de vendas decorre, fundamentalmente, da perda de 10 consumidores livres (impacto de 441.793 MWh nas vendas), sendo dois na área de concessão da CFLCL, quatro da controlada indireta Energipe, três da controlada indireta Saelpa e um da controlada indireta CELB, que, entretanto, faturaram desses consumidores os encargos de uso do sistema de distribuição (remuneração pelo uso da infra-estrutura das distribuidoras, onde está alocada a quase totalidade da margem das tarifas).

Importante frisar que considerando no balanço energético a energia utilizada pelos referidos consumidores livres, a demanda consolidada de energia elétrica, nas áreas de concessão da CFLCL e de suas controladas CENF, Energipe, CELB e Saelpa, reflete um expressivo aumento de 7,5% no semestre, vis-à-vis a demanda registrada no mesmo período de 2004. O quadro a seguir mostra o comportamento do mercado de energia no primeiro semestre de 2005 de cada distribuidora, com e sem os efeitos dos consumidores livres:

### Demanda de Energia em 2005 (Em MWh)

Descrição	1º trimestre	2º trimestre	Acumulado 1º semestre	Variação % 1º semestre 2005 / 2004
<b>CFLCL (Controladora)</b>				
. Mercado Próprio	227.967	227.946	455.913	- 2,3
. Demanda Total do Mercado de Energia (Mercado Próprio + Consumidores Livres)	260.748	263.849	524.597	+ 3,8
<b>CENF</b>				
. Mercado Próprio	70.116	71.513	141.629	+ 1,8
<b>Energipe</b>				
. Mercado Próprio	416.846	412.340	829.186	- 1,6
. Demanda Total do Mercado de Energia (Mercado Próprio + Consumidores Livres)	522.326	531.922	1.054.248	+ 8,7
<b>CELB</b>				
. Mercado Próprio	117.918	119.446	237.364	- 11,0
. Demanda Total do Mercado de Energia (Mercado Próprio + Consumidor Livre)	141.034	142.815	283.849	+ 6,4
<b>Saelpa</b>				
. Mercado Próprio	584.815	561.475	1.146.290	+ 0,3
. Demanda Total do Mercado de Energia (Mercado Próprio + Consumidores Livres)	627.106	620.746	1.247.852	+ 9,2
<b>CFLCL Consolidada</b>				
. Mercado Próprio	1.417.662	1.392.720	2.810.382	- 1,7
. Demanda Total do Mercado de Energia (Mercado Próprio + Consumidores Livres)	1.621.330	1.630.845	3.252.175	+ 7,5

✓ **Número de Consumidores cresceu 3,0%**

**Receita Consolidada das Classes Residencial e Comercial representa 63,1% do total faturado e 49,9% do volume físico vendido de energia no mercado próprio**

No 1º semestre de 2005, o número de consumidores nas regiões atendidas pelo Sistema Cataguazes Leopoldina teve um incremento de 48.890 consumidores, ou seja, 2,7% em relação a 30 de junho de 2004.

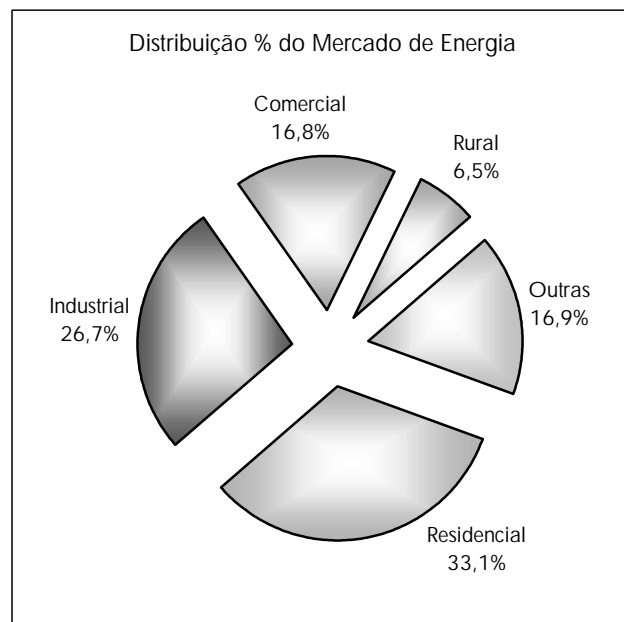
**Número Consolidado de Consumidores**

<u>Classe</u>	<u>30/06/2005</u>	<u>30/06/2004</u>	<u>Varição %</u>
Residencial	1.565.380	1.527.851	+ 2,5
Industrial	11.319	11.426	- 0,9
Comercial	134.465	132.121	+ 1,8
Rural	119.939	111.448	+ 7,6
Outras	24.244	23.611	+ 2,7
<b>Total</b>	<b>1.855.347</b>	<b>1.806.457</b>	+ 2,7

Das vendas físicas consolidadas de energia da CFLCL no 1º semestre de 2005 (2.810,4 GWh no mercado próprio), o consumo das classes residencial e comercial, de maior valor agregado, representam 33,1% e 16,8%, respectivamente. Já na Receita Consolidada, elas respondem por, respectivamente, 42,8% e 20,3% do total faturado no mercado próprio.

**Consumo Consolidado por Classe**  
(Mercado Próprio – GWh)

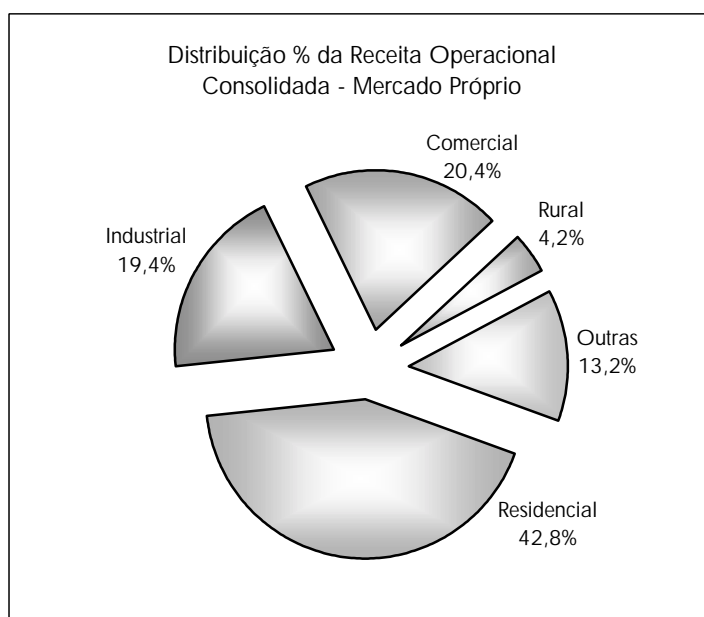
<u>Classe</u>	<u>1º sem 2005</u>	<u>1º sem 2004</u>	<u>Varição %</u>
Residencial	930,3	890,2	+ 4,5
Industrial	750,5	925,8	- 18,9
Comercial	473,1	442,0	+ 7,0
Rural	182,8	151,5	+ 20,7
Outras	473,7	448,7	+ 5,6
<b>Total</b>	<b>2.810,4</b>	<b>2.858,2</b>	- 1,7



✓ Receita Consolidada por Classe de Consumidores

Demonstrativo da Receita Operacional Consolidada por Classe  
(R\$ milhões)

Classe	30/06/2005	30/06/2004	Variação %
Residencial	349,7	296,4	18,0
Industrial	158,6	156,3	1,5
Comercial	166,5	135,0	23,3
Rural	34,1	27,0	26,3
Outras classes	108,8	89,8	21,2
<b>Subtotal (Mercado Próprio)</b>	<b>817,7</b>	<b>704,5</b>	<b>16,1</b>
Suprimento de Energia	35,2	44,3	- 20,5
Fornecimento Não Faturado	(0,4)	(1,9)	- 78,9
Ajuste Revisão Tarifária	(7,7)	-	-
Outras Receitas	67,6	29,7	+ 127,6
<b>Total</b>	<b>912,4</b>	<b>776,6</b>	<b>+ 17,5</b>



Balanços Patrimoniais  
em 30 de junho e 31 de março de 2005  
(R\$ milhares de reais)

ATIVO	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	30/06/2005	31/03/2005	30/06/2005	31/03/2005
<b>CIRCULANTE</b>				
Caixa e Bancos	1.842	3.442	60.426	32.567
Aplicações no mercado aberto	24.644	23.516	78.775	63.465
Consumidores e concessionárias	51.167	50.383	309.863	321.266
Títulos de créditos a receber	2.564	3.671	42.536	39.412
Recomposição tarifaria extraordinária	-	-	55.384	48.862
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(13.468)	(11.308)	(89.479)	(88.104)
Estoques	283	367	1.792	2.356
Devedores diversos	4.283	3.952	12.781	16.688
Impostos a recuperar	7.980	6.375	49.965	40.241
Despesas pagas antecipadamente	8.722	11.450	64.339	48.128
Outros	2.574	6.829	20.001	19.105
	<u>90.591</u>	<u>98.677</u>	<u>606.383</u>	<u>543.986</u>
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>				
Recomposição tarifaria extraordinária	-	-	54.894	69.888
Consumidores e concessionárias	11.661	11.965	35.415	34.174
Títulos de créditos a receber	8.396	7.572	82.494	78.146
Créditos renegociados	-	-	58.148	59.024
Controladores, controladas e partes relacionadas	80.206	62.219	-	-
Impostos a recuperar	2.924	2.464	24.048	20.035
Créditos tributários	39.730	40.006	181.604	192.804
Depósitos judiciais	557	556	59.475	60.228
Despesas pagas antecipadamente	19.040	17.301	56.033	47.661
Outros	1.013	1.105	74.557	39.297
	<u>163.527</u>	<u>143.188</u>	<u>626.668</u>	<u>601.257</u>
<b>PERMANENTE</b>				
Investimentos	510.781	589.962	10.095	10.189
Imobilizado	185.297	178.842	1.684.701	1.872.398
Diferido	1.954	2.007	9.979	9.127
	<u>698.032</u>	<u>770.811</u>	<u>1.704.775</u>	<u>1.891.714</u>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<u><b>952.150</b></u>	<u><b>1.012.676</b></u>	<u><b>2.937.826</b></u>	<u><b>3.036.957</b></u>

Balanços Patrimoniais  
em 30 de junho e 31 de março de 2005  
(R\$ milhares de reais)

PASSIVO	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	30/06/2005	31/03/2005	30/06/2005	31/03/2005
<b>CIRCULANTE</b>				
Fornecedores	22.655	25.661	171.820	213.144
Encargos de dividas	2.124	1.981	5.743	5.697
Empréstimos e financiamentos	111.265	138.948	633.853	613.560
Debêntures	94.363	90.685	94.363	90.685
Impostos, taxas e contribuições	19.478	25.399	130.794	142.401
Juros sobre o capital próprio/dividendos	56	5.423	3.918	13.093
Encargos do consumidor a recolher	1.768	1.699	10.295	9.765
Outras contas a pagar	7.877	8.200	58.198	58.488
	<u>259.586</u>	<u>297.996</u>	<u>1.108.984</u>	<u>1.146.833</u>
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>				
Fornecedores	9.227	10.514	47.390	49.762
Empréstimos e financiamentos	28.206	31.265	334.066	441.704
Debêntures	55.414	70.434	55.414	70.434
Impostos a recolher	-	-	11.173	14.949
Controladores, controladas e partes relacionadas	244.949	288.218	192.848	191.092
Provisões para contingências	3.019	2.998	104.265	113.173
Provisão para previdência privada	-	-	43.220	41.486
Parcelamento de impostos	8.621	8.541	146.054	148.783
Outras contas a pagar	2.859	2.981	10.589	12.145
	<u>352.295</u>	<u>414.951</u>	<u>945.019</u>	<u>1.083.528</u>
<b>PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA</b>	<u>-</u>	<u>-</u>	<b>576.903</b>	<b>540.576</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>				
Capital social	279.977	279.977	279.977	279.977
Correção monetária do capital	9.837	9.837	9.837	9.837
Ações em tesouraria	(5.653)	(5.653)	(5.653)	(5.653)
Reservas de capital	22.748	22.748	22.748	22.748
Reservas de lucros	766	766	766	766
Prejuízos acumulados	32.954	(7.946)	(755)	(41.655)
	<u>340.629</u>	<u>299.729</u>	<u>306.920</u>	<u>266.020</u>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b><u>952.150</u></b>	<b><u>1.012.676</u></b>	<b><u>2.937.826</u></b>	<b><u>3.036.957</u></b>

Demonstrações de Resultado  
semestres findos em 30 de junho de 2005 e 2004  
(R\$ milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	1º sem / 2005	1º sem / 2004	1º sem / 2005	1º sem / 2004
Receita operacional bruta				
Fornecimento de energia elétrica	163.107	139.747	817.231	702.648
Suprimento de energia elétrica	14.114	2.157	35.287	44.282
Disponibilidade do Sistema Elétrico	9.923	3.983	36.028	12.863
Ajuste revisão tarifária	0	0	(7.715)	-
Outras receitas	6.586	6.580	31.577	16.833
	<b>193.730</b>	<b>152.467</b>	<b>912.408</b>	<b>776.626</b>
Deduções à receita operacional				
ICMS faturado	(36.153)	(29.326)	(180.635)	(138.128)
Pis, Cofins e Iss	(14.578)	(13.962)	(70.846)	(69.416)
Quotas para a reserva global de reversão	(1.834)	(1.918)	(7.040)	(6.833)
	<b>(52.565)</b>	<b>(45.206)</b>	<b>(258.521)</b>	<b>(214.377)</b>
Receita operacional líquida	<b>141.165</b>	<b>107.261</b>	<b>653.887</b>	<b>562.249</b>
Despesas (receitas) operacionais				
Pessoal	12.908	12.308	73.197	55.765
Material	2.247	1.433	12.238	6.993
Serviços de terceiros	13.535	10.166	44.593	28.751
Energia elétrica comprada para revenda	60.906	47.569	234.930	214.474
Transporte de potência elétrica	9.589	3.630	46.435	41.541
Depreciação e amortização	8.211	6.608	32.454	28.195
Quota para conta de consumo de combustível	7.913	6.161	38.762	27.877
Provisão para contingências /devedores	3.801	1.715	(7.437)	21.812
Outras despesas	3.201	3.862	15.510	11.017
	<b>122.311</b>	<b>93.452</b>	<b>490.682</b>	<b>436.425</b>
<b>Resultado do serviço</b>	<b>18.854</b>	<b>13.809</b>	<b>163.205</b>	<b>125.824</b>
Receita (Despesa) financeira				
Receitas financeiras	3.909	3.495	76.875	27.858
Despesas financeiras	(63.430)	(46.936)	(188.411)	(128.258)
	<b>(59.521)</b>	<b>(43.441)</b>	<b>(111.536)</b>	<b>(100.400)</b>
Amortização de ágio	(600)	(447)	(10.244)	(7.527)
Resultado de equivalência patrimonial	37.077	17.038	10.441	15
<b>Resultado operacional</b>	<b>(4.190)</b>	<b>(13.041)</b>	<b>51.866</b>	<b>17.912</b>
Receita não operacional	176.446	698	178.915	1.868
Despesa não operacional	(139.386)	(327)	(142.446)	(1.102)
<b>Lucro (prejuízo) antes da C. Social, IR e</b>	<b>32.870</b>	<b>(12.670)</b>	<b>88.335</b>	<b>18.678</b>
Contribuição social e Imposto de renda	(275)	-	(7.038)	(10.931)
Participação minoritária	-	-	(47.983)	(19.711)
Reversão juros sobre capital próprio	-	-	-	64
<b>Lucro líquido (prejuízo) do exercício</b>	<b>32.594</b>	<b>(12.670)</b>	<b>33.314</b>	<b>(11.900)</b>
Lucro líquido (prejuízo) por lote de mil ações em	0,25	(0,10)		

*Para esclarecimentos e informações adicionais, não hesite em contactar-nos:*

- ✓ Maurício Perez Botelho  
Diretor de Relações com Investidores  
E-mail: [mbotelho@cataguazes.com.br](mailto:mbotelho@cataguazes.com.br)
  
- ✓ Carlos Aurélio Martins Pimentel  
Gerente de Relações com Investidores  
E-mail: [caurelio@cataguazes.com.br](mailto:caurelio@cataguazes.com.br)
  
- ✓ Em Cataguases (MG): Praça Rui Barbosa, 80  
Tel.: (32) 3429-6000 / 6282 / 6226  
Fax: (32) 3429-6317 / 6480
  
- ✓ No Rio de Janeiro (RJ): Av. Presidente Vargas, 463 / 4º andar  
Tel.: (21) 2122-6900  
Fax: (21) 2122-6980 / 6931
  
- ✓ Internet: [www.cataguazes.com.br](http://www.cataguazes.com.br)  
E-mail: [stockinfo@cataguazes.com.br](mailto:stockinfo@cataguazes.com.br)